

A VOZ DO POVO E A VOZ DE DEUS

A VOZ DO POVO E A VOZ DE DEUS

Como Jesus contradiz ou confirma
a sabedoria popular

ÁGATHA CRISTIAN HEAP

Copyright © 2021 por Ágatha Cristian Heap

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Editora Mundo Cristão, sob permissão da Tyndale House Publishers.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

H346v

Heap, Ágatha Cristian

A voz do povo e a voz de Deus : como Jesus contradiz ou confirma a sabedoria popular / Ágatha Cristian Heap. -

1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2021.

112 p.

ISBN 978-65-86027-82-2

1. Vida espiritual. 2. Bíblia - Inspiração. 3. Jesus Cristo - Ensinamentos. 4. Provérbios. I. Título.

21-68793

CDD: 232.954

CDU: 27-31-475:398.9

Edição
Daniel Faria

Preparação
Paula Mazzini

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Douglas Lucas

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Inspiração
1ª edição: maio de 2021

*Ao meu marido Brian,
que me mostra dia a dia
que é possível ser como Cristo.*

Sumário

Agradecimentos	9
Apresentação	11
1. Colocar-se no lugar do outro	13
<i>Pimenta nos olhos dos outros é refresco</i>	
2. Saber ouvir	19
<i>O falar é prata e o ouvir é ouro</i>	
3. Servir com alegria	24
<i>Farinha pouca, meu pirão primeiro</i>	
4. Ter tempo para o que importa	29
<i>Tempo é dinheiro</i>	
5. Receber vida simples e entregar tudo	33
<i>Quem tudo quer, nada tem</i>	
6. Buscar o diálogo	38
<i>Quem não se comunica, se trumbica</i>	
7. Viver o discipulado	43
<i>Diga-me com quem andas e te direi quem és</i>	
8. Promover alegria	48
<i>Barriga vazia não conhece alegria</i>	
9. Esvaziar-se de si mesmo	53
<i>Por fora bela viola, por dentro pão bolorento</i>	
10. Amar de verdade	57
<i>Falar é fácil, difícil é fazer</i>	
11. Orar ao Pai	62
<i>Deus é Pai, não é padrasto</i>	

12. Ser humilde nos relacionamentos	67
<i>Presunção e água benta cada qual toma a que quer</i>	
13. Ser cordeiro e leão	72
<i>Um dia é da caça, outro do caçador</i>	
14. Ver além da própria dor	76
<i>O machado esquece, mas a árvore recorda</i>	
15. Não tomar o nome de Deus em vão	81
<i>Cada um por si, Deus por todos</i>	
16. Superar as frustrações	87
<i>Tanta lida para tão pouca vida</i>	
17. Viver em comunhão	91
<i>Antes só do que mal acompanhado</i>	
18. Obedecer a Deus	96
<i>Manda quem pode, obedece quem tem juízo</i>	
19. Ter gratidão	101
<i>Cavalo dado não se olha os dentes</i>	
20. Ser cidadão do reino	107
<i>Em terra de cego, quem tem olho é rei</i>	

Agradecimentos

Agradeço a Deus por nunca ter desistido de mim. Pela salvação em Jesus e por ele nos capacitar a viver à semelhança dele.

Agradeço pela família. Um avô que viveu como Jesus. Uma mãe que me mostrou o caminho. Um marido que caminha comigo na direção do Mestre. Filhos que me moldam e me estimulam a buscar cada vez mais a santidade.

Agradeço pela Igreja. Especialmente a Igreja do Nazareno Central de Atibaia, onde sou pastora, mas também sou Corpo e Família. Quantos me inspiram e me mostram que é possível ser como Cristo! Amo *ser* Igreja!

Agradeço pela equipe da Mundo Cristão, que valorizou esta obra e acreditou que ela poderia ser canal de bênção e inspiração para muitas vidas. Que assim seja!

Soli Deo Gloria

Apresentação

A humanidade lida com uma busca espiritual. Em Eclesiastes 3.11, aprendemos que Deus colocou um “senso de eternidade” no coração humano. Assim, há um anseio universal pela religação com o Eterno.

O que, no entanto, alguém quer dizer quando declara que acredita em Deus? Que Deus é esse? Um criador distante? Uma força ou energia sobrenatural? Um poder castigador? Um juiz severo? Uma fonte de amor sem limites? Uma divindade entre muitas? As respostas podem ser variadas e até contraditórias. Por isso, Jesus é essencial para a compreensão do verdadeiro Deus.

O apóstolo Paulo nos ensina que Jesus, o Filho, “é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação” (Cl 1.15). Somos seres finitos e extremamente limitados. Como compreender o Deus criador dos céus e da terra? Ele tomou a iniciativa ao vir até nós e se fazer homem para que pudéssemos vê-lo e entendê-lo e, assim, ter com ele um relacionamento transformador.

O ser humano começa seu aprendizado de vida por imitação e vai se moldando de acordo com os que o cercam. A cultura à nossa volta procura nos moldar, mas a sabedoria popular, ainda que tenha seu valor, não é a instrutora mais adequada para a nossa vida. Carecemos de modelos sólidos, eternos, e Jesus é o melhor padrão de como devemos viver. Ele é “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6).

Não nascemos com todas as respostas. Talvez seja até mais verdadeiro dizer que nascemos sem conhecer nada e, a partir daí, surgem muitas perguntas. Por isso, olhar para Jesus é essencial se queremos alcançar uma vida plena e abundante. Ele precisa ser nossa inspiração, nosso exemplo, nossa maior paixão e a pedra fundamental de nossa formação.

O objetivo deste livro é confrontar a sabedoria que vem de Jesus com a sabedoria que vem da cultura, por meio de seus ditados e provérbios. Por vezes haverá concordância entre a sabedoria de Jesus e a sabedoria popular; por vezes, haverá necessidade de ressalvas; por vezes, o contraponto será total. Mas trata-se, a meu ver, de uma rica possibilidade didática de buscar o propósito maior de nossa vida, que é alcançar a semelhança com Cristo.

O melhor elogio que alguém pode receber é ser comparado com Jesus. Não há nada melhor do que ouvir: “Você se parece com Cristo” ou “Eu vejo Jesus em você”. Esse tem sido o desejo mais profundo do meu coração. Que seja também o seu desejo, e que esta leitura inspire você a buscar e a desenvolver as características de Jesus em sua vida. Como meros seres humanos, não podemos fazer isso sozinhos, pela nossa própria força. Mas ele nos capacita. Assim nos exortou o apóstolo Paulo: “Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo” (1Co 11.1).

Você aceita o desafio?

Colocar-se no lugar do outro

Trata-se da capacidade de imaginar-se vivendo as experiências de outra pessoa, compreendendo suas alegrias, mas também suas dores e necessidades. É encarar as circunstâncias tal como o outro faria.

Provérbio: "Pimenta nos olhos dos outros é refresco". Será?

Desde as primeiras até as últimas horas do dia, o ser humano precisa cuidar de si próprio, de seu bem-estar, cumprindo suas obrigações. A preocupação consigo mesmo é inerente ao indivíduo, e é importante que seja assim. Mas, quando a própria pessoa se torna o principal foco de sua vida, começam as dificuldades para entender o outro e, assim, colocar-se no lugar dele.

A primeira dessas dificuldades é a agenda cheia. São muitas as demandas por atualização e conquistas, muitos os afazeres e obrigações. Isso aumenta a sensação de que não há tempo suficiente para tudo o que precisa ser feito. Então, ocupados com a própria agenda, passamos a negligenciar o outro — minha agenda vem em primeiro lugar.

A segunda dificuldade é o egocentrismo. As necessidades e os desejos pessoais norteiam as decisões de tal forma que o foco em si mesmo se torna indisfarçável. Por vezes, quando

alguém começa a falar de suas dores em um diálogo, a pessoa que ouve interrompe querendo mostrar quanto a sua situação é pior. Algumas conversas até parecem uma competição de quem sofre mais, trabalha mais ou está mais doente. São sinais de um olhar autocentrado. O resultado é a normalização de um posicionamento que visualiza o mundo sempre a partir de si, e não do olhar do outro.

A terceira circunstância que nos impede de ver o mundo da perspectiva do outro é o julgamento. Paul Tournier, um psiquiatra suíço, dizia que o problema não é julgar. Todo ser racional, dotado de inteligência, tem a capacidade de julgar, de discernir entre o bom e o ruim, o certo e o errado, de acordo com sua formação cultural e pessoal. O problema está em julgar já condenando o outro, arrogando-se o direito de criticar suas escolhas e atitudes.

É claro que há momentos em que o outro toma decisões erradas e colhe as consequências delas. Mas até nesses momentos é necessário um esforço para entender tanto o contexto que o levou a essas atitudes quanto o sentimento resultante das consequências de suas escolhas.

O que Jesus nos ensina

A missão principal de Jesus foi colocar-se no lugar do outro. E Paulo nos exorta a sermos iguais a ele. O apóstolo escreveu à igreja de Filipos:

Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus.

Embora sendo Deus,
não considerou que ser igual a Deus
fosse algo a que devesse se apegar.

Em vez disso, esvaziou a si mesmo;
assumiu a posição de escravo
e nasceu como ser humano.

Quando veio em forma humana,
humilhou-se e foi obediente
até a morte, e morte de cruz.

Filipenses 2.5-8

Jesus era Deus e colocou-se no lugar do ser humano. Esvaziou-se de toda a sua glória e viveu como um de nós. Soube o que era ser criança, adolescente, jovem e adulto. Sentiu fome, sede, sono e cansaço. Dores, desprezo e traição. Sofreu com a morte de um amigo e irou-se com o comércio na porta do templo. Teve compaixão dos doentes, abençoou as crianças e conseguiu como ninguém enxergar o coração de cada pessoa marginalizada.

A cruz foi a maior demonstração da capacidade de Cristo de ocupar o lugar do outro. Sendo o próprio Deus encarnado, nele não havia nenhum mal ou pecado. Não merecia nenhuma condenação. Ainda assim, colocou-se em nosso lugar e recebeu o castigo por todos, ao ser pendurado no madeiro.

Para que consigamos nos colocar no lugar do outro, precisamos estar ao lado dele. Jesus conviveu com as pessoas e estava sempre à disposição delas. Quando Jairo o interceptou para que curasse sua filha, Jesus prontamente o atendeu. Não pôs impedimentos, não apresentou seus compromissos. E no caminho, ao ser tocado por uma mulher hemorrágica, Jesus mais uma vez modificou sua agenda para estar com aquela que tanto creu e o buscou (Mc 5.21-43).

Lembro-me do falecimento da mãe de uma amiga. O velório seria em um domingo pela manhã, em outra cidade.

Sempre temos muitas atividades nas manhãs de domingo, mas eu estava decidida a participar da cerimônia fúnebre. Uma conhecida manifestou o desejo de ir, pois também era amiga da família. Ela precisou deixar para trás algumas responsabilidades que teria em sua igreja naquele dia. Quando seu marido a questionou sobre isso, ela respondeu: “Se não estivermos disponíveis para as pessoas em momentos como este, quando estaremos?”. Ela mudou sua agenda para estar com quem precisava dela naquele dia. Ela me lembrou Jesus.

Às vezes estamos perto, mas não vemos o que nos cerca. Estar é mais que compartilhar o mesmo espaço geográfico. É ter a oportunidade de ver junto com o outro e da forma como ele vê. Hoje possuímos aparelhos eletrônicos que nos conectam a pessoas em outras localidades, mas que muitas vezes nos afastam das que estão do nosso lado. Para colocar-se no lugar do outro é preciso estar perto dele e enxergá-lo, mas também ver como ele vê.

Jesus olhava demoradamente para as pessoas. E com um olhar compreensivo, que não condena, mas que vê além das limitações, pois enxerga nelas sua própria imagem, que pode ser restaurada, transformada e reconciliada com ele.

Antes de ter filhos, eu tinha muitas ideias e teorias de como deveria ser a educação de uma criança. Se eu visse uma delas fazendo birra, concluía que os pais não tinham controle, que a criança era mimada e que faltava uma correção mais enérgica.

Meu dia chegou. Tive o primeiro filho e tudo parecia equilibrado. Eu tinha rotina, regras, consistência, era atenciosa, amorosa, supria necessidades básicas, ensinava o caminho de Deus, levava para os cultos na igreja e para a escola bíblica. Sentia-me capaz de criá-lo da melhor maneira possível. Quando ele estava com cerca de 3 anos, começou a estudar numa

escola onde fez novos amigos. Alguns meses depois do início das aulas, um colega o convidou para passar uma tarde em sua casa. Aceitamos o convite, e ele foi. Quando fui buscá-lo, ele não queria ir embora. Começou a gritar e se recusava a me acompanhar. Lá estava eu, com minha outra filha no colo, constrangida diante daquela cena e sem qualquer controle sobre a situação. A família me olhava demonstrando simpatia, e eu tentava explicar que ele não era assim. Após muito esforço, consegui colocá-lo dentro do carro. Lembro que os sentimentos de fracasso, vergonha e confusão me dominaram. Chorei ao fechar a porta do carro e me despedir da família. Pensei nas vezes que presenciei aquela cena, com os filhos de outras pessoas, e em como eu os havia julgado. Agora, havia acontecido comigo. Será que meu filho era mimado? Eu era inconsistente? Não sabia educá-lo? Fui confrontada com meus próprios julgamentos e consegui ver como outros devem ter se sentido na mesma situação.

É preciso colocar-se no lugar do outro quando ele se sente irado, abandonado, explorado, injustiçado. Jesus foi capaz de colocar-se em nosso lugar e fazer a substituição absoluta. Ele ficou com o pior lugar — a cruz. Aquele castigo não era para ele. A condenação era nossa. Mas ele tomou o nosso lugar. E, a partir de então, tudo foi transformado para melhor.

Vamos ser como Jesus?

ORAÇÃO

Senhor, ajuda-me a tirar o foco de mim para que eu possa enxergar o meu próximo e amá-lo a ponto de sentir suas dores e celebrar suas vitórias. Dá-me a capacidade de colocar-me no lugar do outro e assim viver de forma menos egoísta e mais semelhante a Cristo. Amém!

PARA REFLETIR

1. Quais itens ocupam os primeiros lugares de sua agenda? Eles são, de fato, prioritários?
2. Você consegue pensar em uma situação recente em que julgou a atitude ou a fala de uma pessoa sem que tentasse antes colocar-se no lugar dela?
3. Você já teve a experiência de colocar-se no lugar do outro? Como foi? O que você aprendeu com isso?

Saber ouvir

Ouvir é prestar atenção ao som captado pelos ouvidos. Perceber, levar em consideração o que é dito, dar valor e importância a uma fala.

Provérbio: "O falar é prata e o ouvir é ouro". Será?

Li recentemente que "falar é uma necessidade, escutar é uma arte". Como professora de diversas faixas etárias, testemunho muitos alunos querendo falar, mas sem disposição para ouvir. Alguém pede a palavra e tento conseguir silêncio e atenção para seu discurso. Para minha tristeza, porém, aquele que acabou de falar e foi ouvido logo começa a falar por cima do outro que pediu a vez. A atenção real dura pouco. Fico pensando em como é fácil nos perdermos em um mundo onde muito se fala e pouco se ouve.

Há fatores que nos impedem de ouvir: a pressa, o desinteresse e o desejo de falar. Ouvir exige tempo. É preciso atenção para entender o que o outro diz, só que a vida parece sempre corrida.

Muitos alegam falta de tempo, apesar de o dia ser ofertado da mesma forma para todos. A escolha de como usar esse tempo é que faz a diferença. Se vivemos correndo entre uma tarefa e outra, ouvir alguém pode parecer um desperdício. A pressa nos fecha os ouvidos e nos bloqueia a compreensão. É preciso desacelerar.

É fato que não nos interessamos por todas as questões ou falas. Até certo ponto, isso é justo e necessário. Não seria possível nem saudável acompanhar todos os assuntos e se importar com todas as temáticas. Ainda assim, precisamos desenvolver uma disposição para ouvir o outro, mesmo quando o assunto não for tão importante para nós. Ter interesse ao que é valioso para o outro é nobre e socialmente positivo. É perigoso quando só nos interessamos por aquilo que nos traz algum retorno individual direto. Alguma coisa além de nós mesmos precisa nos mover.

Em relação ao desejo de falar, talvez o gênero feminino fique à frente. Dizem que, de forma geral, as mulheres falam bem mais que os homens. Elas parecem sempre ter algo para contar — e com riqueza de detalhes. Não é que os homens não gostem de falar; mas eles acabam não acompanhando o ritmo da fala feminina. O que observo, porém, é que o fato de os homens usarem menos palavras que as mulheres não é suficiente para dizer que eles escutam mais. Eles podem estar em silêncio, mas simplesmente não estar atentos. Ou seja, em ambos os casos falta disposição para ouvir.

Cada um de nós provavelmente se lembra de alguma situação em que não ouviu completamente uma pessoa, em que se apressou em responder, se justificar ou sugerir uma ação. E, quando finalmente entendeu toda a história, percebeu que foi precipitado e errado. Falar demais pode colocar-nos em apuros. Por exemplo, é essencial ouvir antes de censurar o atraso de alguém ou o esquecimento de um compromisso. O motivo pode ter sido uma doença, a morte de um parente ou amigo próximo, um assalto ou simplesmente a falha em se lembrar do compromisso — algo que pode acontecer com qualquer um de nós.